REFLETINDO A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: A PESQUISA COLABORATIVA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA

Wecio Augusto Zani Moura
Universidade Federal de Goiás
E-mail: weciomoura.ufg@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho se objetiva a discutir como a Pesquisa Colaborativa, através da Iniciação Científica, pode se tornar uma ferramenta para a formação inicial do professor de Geografia. Para alcançar esta finalidade, optou-se, por intermédio da revisão bibliográfica, pelo diálogo com alguns autores que tratam a respeito da temática, a saber: Pimenta (2005), Souza (2009), Magalhães (2012), Richter (2013), Cavalcanti e Souza (2014), Morais, Alves e Bueno (2019), Morais *et al* (2020) e, ao mesmo tempo, pela inter-relação destes com as experiências vividas pelo autor, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG), da Universidade Federal de Goiás. Os resultados provenientes dessa discussão apontam que o futuro professor de Geografia, ao participar ativamente de projetos de pesquisa que são fundamentados metodologicamente pela Pesquisa Colaborativa, por meio da Iniciação Científica, se constrói enquanto docente e se prepara, desde à graduação, para melhor enfrentar os desafios e as exigências próprias da profissão que, no âmbito da Geografia, se dá na formação do pensamento geográfico e na orientação deste para a atuação cidadã.

Palavras-Chave: Pesquisa Colaborativa; Iniciação Científica; Professor de Geografia

Introdução

Discutir a formação inicial docente, de modo geral, é sempre um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade gratificante, especialmente se ainda fizermos parte deste processo. Além disso, é também bastante pertinente debatermos os aspectos que consistem e fundamentam a formação e a identidade profissional própria do professor, sobretudo numa época de grande desvalorização da carreira docente, principalmente quando essa está relacionada às ciências sociais.

Nessa perspectiva, o foco deste trabalho se dá em discutir as contribuições da Pesquisa Colaborativa, por meio da Iniciação Científica, para a formação inicial do professor de

Geografia. Para alcançar esta finalidade, é necessário pôr a mesa algumas indagações. Quais são as caraterísticas próprias do docente em Geografia? De que forma a Pesquisa, por meio da Iniciação Científica, contribui para a sua formação profissional?

Desse modo, dialogarei, ao longo deste texto, com alguns autores que tratam a respeito desta temática, como Pimenta (2005), Souza (2009), Magalhães (2012), Richter (2013), Cavalcanti e Souza (2014), Morais, Alves e Bueno (2019), Morais *et al* (2020), dentre outros. Ao mesmo tempo, buscarei relacioná-los com a minha experiência vivida nos últimos dois anos, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e membro do projeto "Ciência Geográfica na Escola: Formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã"[1], vinculado à Universidade Federal de Goiás.

Para que haja uma melhor organização, o texto está dividido em duas seções principais. A primeira está destinada para uma breve discussão acerca dos elementos que constituem a Pesquisa Colaborativa uma ferramenta importante para a formação inicial docente, especificamente de Geografia. A segunda seção está reservada para a apresentação das atividades realizadas durante o projeto "Ciência Geográfica na Escola" e como o mesmo, por meio da Iniciação Científica, contribuiu diretamente na minha formação e, de modo geral, na formação do professor de Geografia.

A Pesquisa Colaborativa na formação inicial do professor de Geografia

Nas últimas décadas, a intensidade das discussões relacionadas à Educação e, consequentemente, à formação docente, tem se intensificado fortemente. No âmbito da Geografia Escolar, o cenário não é diferente, uma vez que alguns autores vêm se dedicando a respeito da formação de um profissional bastante específico, o professor de Geografia. Mas o que caracteriza a sua atuação profissional? O que se espera de um docente em Geografia?

Sabemos muito bem que a Ciência Geográfica nos possibilita analisar e pensar, de forma crítica inclusive, o espaço e a realidade na qual vivemos e, apesar de sua desvalorização

[1] Projeto de pesquisa vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) e coordenado pela Profª.Lana de Souza Cavalcanti e pelo Prof. Vanilton Camilo de Souza.

(intencional?), deve ser considerada, não apenas pelos geógrafos, uma ferramenta importantíssima para desvendar as máscaras e as contradições existentes nas sociedades (MOREIRA 2007) e, consequentemente, para a formação da Cidadania. Nesse sentido, não cabe também à Geografia Escolar, ao seu modo, este mesmo objetivo?

A respeito disso, Cavalcanti e Souza (2014) afirmam que o professor de Geografia necessita ser capaz de "proporcionar aprendizagens significativas para a vida cotidiana dos alunos [...] contribuindo para a sua formação cidadã, para a sua prática cotidiana em espaços coletivos, sobretudo nos espaços urbanos" (CAVALCANTI e SOUZA 2014, p.6).

Para que isso seja de fato concretizado, Richter (2013, p.108) evidencia três elementos dos quais o professor de Geografia deve articular em sala de aula: "o conhecimento científico, os saberes da prática pedagógica e o exercício da pesquisa". A articulação destes elementos, segundo o autor, possibilita a "formação de um saber escolar coadunado com a crítica e o ensino de saberes sistematizados aos alunos" (Idem 2013). Entretanto, essa articulação só é possível se a formação profissional, principalmente a inicial, for orientada e fundamentada nessa perspectiva.

Assim sendo, cabe-nos refletir uma questão. O exercício da pesquisa, conforme nos cita Richter (2013), poderia ser considerado o alicerce da articulação entre o conhecimento científico e o pedagógico? Que função teria a pesquisa na formação inicial docente, especificamente de Geografia? Para começar a responder esta questão, apresento o pensamento de Pimenta (2005). Para a autora:

> A importância da pesquisa na formação de professores acontece no movimento que compreende os docentes como sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada institucional e historicamente (PIMENTA 2005, p.3)

Nessa lógica, pode-se afirmar que a pesquisa possibilita ao professor, especificamente em formação, enquanto sujeito no/do processo investigativo, construir o seu conhecimento, uma vez que este processo lhe permite refletir, de forma crítica, a sua prática. No entanto, dentre os diversos métodos científicos que fundamentam o exercício da pesquisa, qual destes seria o

mais apropriado para que o professor em formação consiga apreender, de forma eficaz, estes elementos?

Já sabemos, por meio do raciocínio de Pimenta (2005) citado anteriormente, que a dimensão coletiva é um aspecto importante. Nessa perspectiva, Souza (2009) afirma que a Pesquisa Colaborativa "tem sido comumente apontada por vários autores como um procedimento eficaz porque possibilita uma participação ativa e democrática entre os professores da educação básica e os pesquisadores da universidade" (SOUZA 2009, p.48).

Nessa mesma perspectiva, Magalhães (2012) evidencia e enumera alguns elementos próprios deste método. Para a autora:

> O movimento de produção colaborativa e transformadora, na compreensão de si e do outro: a) cria um contexto de confiança e respeito entre os participantes que possibilite que, intencionalmente, escutem uns aos outros e, com base em valores e necessidades, receios, conhecimentos, desconhecimentos [...] conflitos, questões problemáticas, concordâncias e discordâncias, em relação aos próprios sentidos e ao objeto de construção; b) desenvolve compromisso e responsabilidade na condução do projeto; c) constrói mutualidade e interdependência produtiva, com vistas a desenvolver uma visão compartilhada e transformadora [...]; d) compartilhar outras maneiras de pensar, possibilitando a expansão dos próprios entendimentos; e) cria contextos em que a linguagem seja organizada dialógica e dialeticamente organizada, isto é, por uma relação estruturada pela argumentação; f) compartilhar teorias e propostas sobre a reorganização de práticas como atividades sociais; g) possibilitar a todos a possibilidade de falar, aprofundar, questionar os sentidos atribuídos em foco; h) pedir esclarecimentos, explicitar ideias e compreensões sobre o objeto em discussão [...] descrever experiências como formas de relacionar teoria e prática e compartilhar novos significados. (MAGALHÃES 2012, p.7)

Nesse sentido, os elementos que estruturam a Pesquisa Colaborativa se tornam fundamentais no processo de formação inicial do professor de Geografia, uma vez que participando da inter-relação Escola-Universidade, o mesmo possui as ferramentas necessárias para, posteriormente:

> desenvolver investigações no cotidiano de sua profissão, seja como pesquisador que busca propor abordagens próprias de conteúdo, produzir dados da realidade estudada, seja como orientador de seus alunos, conduzindo a formação de sujeitos que, com curiosidade, questionam a realidade e buscam metodicamente elementos para melhor compreendê-la (MORAIS *et al* 2020, p.36)

Assim sendo, a Iniciação Científica, seja por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ou o do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN), se apresenta como um canal de acesso para que os estudantes dos cursos de Licenciatura, especificamente de Geografia, participem de projetos de pesquisa que utilizam, enquanto método, a Pesquisa Colaborativa.

Sobre as atividades realizadas durante o projeto Ciência Geográfica na Escola

Fundamentado metodologicamente pela Pesquisa Colaborativa e vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) da Universidade Federal de Goiás, o projeto "Ciência Geográfica na Escola: Formação do Pensamento Geográfico para atuação cidadã" foi aplicado entre os anos de 2019 e 2021 e integrou membros das cidades de Goiânia-GO e Jataí-GO. Dentre estes, professores da educação básica, estudantes da pós-graduação, como mestrado e doutorado, estudantes da graduação e os professores coordenadores.

Nesse sentido, o projeto foi concebido a partir de algumas inquietações. Como os jovens que estão na educação básica constroem um pensamento teórico-conceitual sobre a cidade e a vida urbana capazes de fundamentar sua atuação cidadã? Como potencializar as situações em sala de aula com a Geografia para propiciar a instrumentalização teórico-metodológica dos alunos que qualifique suas práticas espaciais cidadãs? A partir destas, foi originado o seu principal objetivo: analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico para ações cidadãs na sala de aula, por meio de projetos de intervenção e materiais didáticos sobre a realidade local.

Nessa perspectiva, a minha participação se deu, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em dois projetos de intervenção pedagógica, ambos planejados coletivamente entre os membros. O primeiro ocorreu em 2020, de forma remota por causa da pandemia, na Escola Estadual Major Alberto Nóbrega, em Goiânia, e teve como

temática a centralidade urbana da Região da 44[2], sendo aplicado em turmas do 9° Ano do Ensino Fundamental, conforme o quadro abaixo:

Quadro 01 – Projeto de Intervenção Pedagógica realizado em 2020

A Centralidade Urbana na Região da 44		
Objetivo Abordar a temática da Centralidade e sua relação com a dinâmica de modo que o aluno se compreenda como parte integrante da cidade em que mora, direcionando os conceitos e conteúdos geográficos para que lhe ajudem a tomar consciência de seu papel na sociedade		
Turma: 9° Ano	**Período:** 05/08 a 16/09	**N° de Aulas:** 7
Aula 01 – Atividade Diagnóstica O objetivo da primeira aula foi problematizar o processo de urbanização relacionando a dinâmica econômica e os impactos gerados. Para isso, foi elaborado um questionário no Google Forms com sete questões específicas, tais como a relação dos estudantes com a Região da 44, a importância da mesma para Goiânia, as relações de trabalho existentes, os impactos ambientais e sociais gerados, dentre outros.		
Aula 02 e 03 – Processo histórico de formação da Região 44 Na segunda aula, o objetivo foi proporcionar aos estudantes a compreensão de como a Região da 44 se formou, bem como seus elementos. Para isso, foram utilizadas imagens de satélites, provenientes do Google Earth, para comparação de imagens entre 2010 e 2019. Para completar, foi também abordada a importância e a função das redes de transporte e comunicação no desenvolvimento da cidade e suas implicações socioeconômicas, por meio do fascículo Espaço Urbano da Região Metropolitana de Goiânia. Como atividade, os alunos, em grupo, organizaram uma entrevista com moradores antigos para análise das mudanças da forma e função dos bairros próximos.		
Aula 04 – Produção socioespacial na Região da 44 A quarta aula foi direcionada para que os estudantes compreendessem a produção socioespacial da centralidade existente na Região da 44 e a sua relação com a dinâmica regional, nacional e mundial. Para isso, foi de grane importância a análise de como os sujeitos sociais se organizam na cidade e o papel destes na produção do espaço. Como atividade, os alunos, também em grupo, produziram vídeos evidenciando a circulação, produção, moradia, segregação, tipos de trabalho, dentre outros elementos.		

[2] A Região da 44, como é conhecida, é o maior polo de moda do Centro-Oeste. Se localiza no setor Norte Ferroviário, em Goiânia.

Aula 05, 06 e 07 – Impactos sociais e ambientais existentes na Região da 44
As três últimas aulas foram destinadas para a problematização de como a produção, a circulação e o consumo provocam impactos e contribuem para a desigual distribuição de riquezas na cidade de Goiânia, com foco na Região da 44. Com base nas aulas anteriores, a atividade se pautou numa pesquisa e foi dividida em três etapas, com duração de uma aula cada. A primeira foi destinada para que os grupos definissem os temas de investigação e as hipóteses. A segunda etapa foi destinada para o desenvolvimento da pesquisa, discussões e orientações. A terceira e última foi destinada para a conclusão e apresentação do que foi realizado pelos grupos. É importante destacar que os grupos puderam escolher o formato para entregar tal atividade, como história em quadrinhos, mapa mental, vídeos, dentre outros.

Fonte: Organização do autor

Neste projeto de intervenção, a minha participação se deu em acompanhar as atividades realizadas na escola, juntamente com professora da turma e os estudantes, além de também participar das discussões (elaboração e planejamento) realizadas em grupo entre os membros do projeto. Para um maior entendimento, segue o quadro abaixo:

Quadro 02 – Plano de trabalho de Iniciação Científica de 2020

Metodologias inovadoras com uso de tecnologias para a formação do Pensamento Geográfico	
Orientador: Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza	**Período:** 06/08/2020 a 31/08/2021
Objetivo Geral Analisar a potencialidade de metodologias inovadoras para a formação do pensamento geográfico, a partir de conteúdos relacionados à cidade	**Objetivo Específicos** 1. Levantar bibliografias que refletem sobre o uso de tecnologias para o ensino de Geografia, resultando em um quadro sistemático para o ensino da disciplina 2. Propor e experimentar, juntamente com o professor da escola, o uso de metodologias inovadoras, que utilize tecnologias, com vistas à formação do pensamento geográfico; 3. Analisar as potencialidades das tecnologias na mediação didática do professor na formação do pensamento geográfico
Metodologia Para a realização desta pesquisa foi adotada a metodologia de natureza qualitativa, especificamente a pesquisa-ação (THIOLLENT 2000), e os seguintes procedimentos: como a pesquisa bibliográfica, para fundamentar teoricamente, a observação participante na escola, grupos de discussão (reuniões quinzenais) e a análise dos resultados obtidos.	
Participação em Eventos 1. XVIII Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL) 2. III Encontro de Licenciaturas e Educação Básica (ELEB)	

3. VI Colóquio REDLADGEO 4. IX Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino (EDIPE)

Fonte: Organização do autor

Já o segundo projeto de intervenção pedagógica ocorreu em 2021, também de forma remota, em duas escolas. A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega (como o primeiro projeto) e o Colégio Estadual Polivalente Dante Mosconi, em Jataí. O projeto teve como temática o processo de expansão urbana e a modernização do território goiano e também foi aplicado em turmas do 9° Ano do Ensino Fundamental. O quadro abaixo explicará melhor o que foi realizado:

Quadro 03 – Projeto de Intervenção Pedagógica realizado em 2021

O processo de Expansão Urbana e a Modernização do Território Goiano		
Objetivo Compreender o processo de expansão urbana por meio da modernização do território goiano, especificamente na relação campo-cidade (urbanização e agronegócio)		
Turma: 9° Ano	**Período:** 01/09 a 01/10	**N° de Aulas:** 5
Aula 01 – Atividade Diagnóstica A primeira aula teve como objetivo envolver os estudantes na temática e saber os conhecimentos prévios dos mesmos acerca do agronegócio. Como atividade, foi pedido para que os estudantes gerassem uma nuvem de palavras, pelo aplicativo Mentimeter, a partir de três palavras, que cada estudante foi adicionando, relacionadas ao agronegócio.		
Aula 02 – Atividade Problematizadora O objetivo da segunda aula foi problematizar a nuvem de palavras, discutindo com os estudantes o que eles responderam. A partir disso, o debate em relação à modernização do território goiano teve início, se pautando, principalmente, na relação cidade-campo (ruralidades no urbano e urbanidades no rural. Como atividade, foi proposta uma situação-problema, isto é, um questionário com cinco perguntas problematizando o agronegócio, com charges e textos.		
Aula 03 – Modernização e Expansão Urbana Na terceira aula, as respostas da situação-problema foram retomadas para discussão e, a partir disso, foi apresentado aos estudantes imagens de satélite entre os anos de 2004 e 2020, por meio do Google Earth, da expansão urbana das cidades de Goiânia e Jataí (em cada escola foram apresentadas imagens de suas respectivas cidades). Como atividade, os estudantes pesquisaram, individualmente, fotos na internet e/ou fotografaram a respeito das urbanidades e ruralidades presentes em seus cotidianos.		

Aula 04 – Impactos da Modernização e Expansão Urbana
A quarta aula teve como objetivo problematizar a atividade realizada na aula anterior, discutindo os elementos contidos nas imagens que os estudantes pesquisaram e/ou fotografaram, principalmente a expansão urbana desordenada. O fascículo denominado Relação Cidade-Campo foi utilizado como fundamentador. Como atividade, os estudantes, também individualmente, escreveram uma carta para um(a) amigo(a) evidenciando as características de sua respectiva cidade, as mudanças percebidas, os pontos positivos e negativos.
Aula 05 – Impactos da Modernização e Expansão Urbana (visão cotidiana)
Na última aula, o objetivo foi sintetizar todo o conteúdo abordado. Para isso, foi retomada, no primeiro momento da aula, em forma de discussão, as cartas que os estudantes escreveram. A partir disso, foi proposta uma outra atividade, a realização de um podcast. Essa atividade foi realizada de forma individual e/ou coletiva e se pautou na identificação de problemas originados pela modernização e expansão urbana. Além disso, os estudantes também apontaram soluções possíveis para cada problema identificado.

Fonte: Organização do autor

Neste segundo projeto, a minha participação também se pautou no acompanhamento das atividades realizadas nas escolas e na participação nas discussões (elaboração e planejamento) realizadas entre os membros do projeto. Segue o quadro abaixo com mais detalhes a respeito do plano de trabalho (ainda não finalizado):

Quadro 04 – Plano de trabalho de Iniciação Científica de 2021

Metodologias de ensino em Geografia que conectam cotidiano e conhecimento geográfico para a formação/atuação cidadã	
Orientador: Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza	**Período:** 01/09/2021 a 31/08/2022
Objetivo Geral	**Objetivo Específicos**
Compreender a formação/atuação cidadã pelo cotidiano dos alunos e o conhecimento geográfico, considerando a significação da Geografia no âmbito escolar por meio das práticas espaciais cotidianas na cidade.	1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre a Geografia Escolar que abordam temas sobre a cidade e as conexões desses temas com a formação cidadã, além de metodologias que potencializam tais conexões 2. Acompanhar os docentes de Geografia, os percursos metodológicos sobre as temáticas da cidade e urbano que articulam o conhecimento geográfico e a atuação cidadã; 3. Considerar os recursos didáticos que compuseram as metodologias de ensino de Geografia que relacionaram o conhecimento geográfico e a atuação cidadã; 4. Compreender as mediações didáticas efetivadas nos percursos metodológicos acompanhados;

Metodologia
Para a realização desta pesquisa foi adotada a metodologia de natureza qualitativa, especificamente a pesquisa-ação, e os seguintes procedimentos: a observação participante na escola, grupos de discussão para a elaboração e proposição da metodologia de ensino aplicada nas escolas e a análise dos resultados obtidos.
Participação em Eventos
1. III LOED (Qualidade social da Educação Pública em tempos pandêmicos)

Fonte: Organização do autor

Nesse sentido, a minha participação nas atividades desenvolvidas durante o projeto e, consequentemente, nos respectivos planos de trabalho, muito contribuiu (e ainda tem contribuído) para a minha formação profissional. A participação colaborativa com pessoas distintas, e inclusive com mais experiência, auxiliou, de fato, na construção do conhecimento estritamente necessário para a minha futura atuação docente. Por este motivo, Morais, Alves e Bueno (2020) defendem que:

> Ter a pesquisa como fio condutor dos cursos de formação de professores auxilia os alunos na construção do conhecimento durante e após a sua formação, visto que, ao atuarem na Educação Básica, eles podem utilizar essa perspectiva para encaminhar o processo de ensino e aprendizagem. Encaminhar o ensino nessa perspectiva permite problematizar e intervir na realidade, avaliando a atuação dos sujeitos envolvidos na construção do espaço geográfico (MORAIS; ALVES; BUENO 2019, p.183)

Além disso, outro fator importante que este processo de formação me proporcionou foi a construção e o fortalecimento da minha identidade enquanto professor. Pertencer e se sentir pertencente à profissão, desde a formação inicial, é muito importante, inclusive, para a construção do conhecimento necessário para a atuação docente em sua totalidade.

Nesse sentido, posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que grande parte do que sou hoje, enquanto pessoa e professor em formação, provém das experiências vivenciadas e das aprendizagens constituídas, enquanto bolsista de Iniciação Científica e membro do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG).

Considerações Finais

Com base nas discussões apresentadas neste texto, foi possível compreender a Pesquisa Colaborativa, por meio da Iniciação Científica, como uma ferramenta eficaz para a formação inicial do professor de Geografia, uma vez que há a possibilidade do mesmo se pautar em alguns dos elementos que estruturam este método em sua atuação profissional, já que por tê-los vivenciado em sua formação, poderá construir espaços de diálogo e respeito às ideias divergentes, principalmente se surgidas em sala de aula, orientando-as para a construção do conhecimento.

Desse modo, ultrapassando os limites de uma educação "tradicional", onde apenas o professor fala e o aluno escuta sem questionar (inclusive este é um aspecto prejudicial para a formação do pensamento geográfico), o professor de Geografia estará preparado para proporcionar uma maior autonomia aos alunos, dentro do seu principal objetivo: formar cidadãos capazes de analisar e questionar, pelo viés geográfico, a realidade na qual vivem e buscarem, dessa forma, melhores condições de vida.

Assim sendo, apesar das limitações presentes neste texto, ficou evidente que a relação entre a Pesquisa e o Ensino precisa ser cada vez mais aprofundada e estimulada, principalmente nos cursos de Licenciatura para que, mesmo com os empecilhos existentes, os futuros professores, especificamente de Geografia, possam participar gradativamente mais em projetos de pesquisa, por meio da Iniciação Científica, para que, quando atuarem como professores, estejam devidamente preparados para os desafios e exigências próprias da profissão.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo. A formação do Professor de Geografia para atuar na educação cidadã. In: XIII COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA: El control del espacio e los espacios del control. **Anais**, Barcelona, 2014. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Lana%20de%20Souza.pdf

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCoL. In: LIBERALI, Fernanda; MATEUS,

Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina. (Org.). A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural e a escola: recriando realidades sociais. Pontes, 2012, p. 13-26.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epstemologia e ontologia do espaço geográfico.** São Paulo. Contexto. 2007

MORAIS, Eliana Marta Barbosa; ALVES, Adriana Olívia; BUENO, Míriam Aparecida. Os projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de Geografia após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Ateliê Geográfico.** Goiânia, v.13, n.1, abr.2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/55870

MORAIS, Eliana Marta Barbosa *et al.* Formação de professores em Geografia no Brasil: tópicos em discussão. *In:* MORAIS, Eliana Marta Barbosa; RICHTER, Denis (org.) **Formação de professores de Geografia no Brasil.** Goiânia. C&A Alfa Comunicação, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n.3, 2005.

RICHTER, Denis. Os desafios da formação do professor de Geografia: o Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola. *In:* SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Desafios da Didática da Geografia.** Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013.

SOUZA, Vanilton Camilo de. **O processo de construção do conhecimento geográfico na formação inicial de professores**. 2009. 214 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo. Cortez, 2000.